

Sarney anunciará

reforma tributária

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

No pronunciamento que fará à Nação na segunda-feira, o presidente José Sarney apresentará as diretrizes do seu programa econômico e o conteúdo da reforma tributária que o governo vai promover ainda este ano. O presidente especificará ainda as metas principais a serem atingidas em cada setor, com prioridade para a área social. Há vários dias Sarney trabalha no texto de seu pronunciamento, cuja gravação será feita amanhã de manhã, na biblioteca do Palácio do Planalto, e levada ao ar em rede nacional de rádio e TV na segunda-feira, às 20h30.

Os assuntos políticos serão também abordados pelo presidente, incluindo a Constituinte, o pacto nacional e a consolidação do poder civil e do regime democrático. Os temas da área econômica receberão, todavia, maior ênfase, e os subsídios para o discurso partiram do Ministério do Planejamento. Sarney ressaltará como prioridades do governo a retomada do desenvolvimento econômico e o conseqüente fim da recessão, a dívida externa e as negociações com o FMI. Na área social, o presidente anunciará a prioridade no combate à miséria e maiores investimentos nos setores da educação, saúde e alimentação.

As diretrizes do 1º Plano Nacional de Desenvolvimento da Nova República e as medidas em favor do Nordeste e de outras regiões menos desenvolvidas serão anunciadas pelo presidente, que recebeu especificamente informações sobre o programa de irrigação do Nordeste. Também o respaldo recebido anteontem dos governadores, para promover os entendimentos sobre a dívida externa, será enfatizado por Sarney, segundo revelou ontem o deputado José Thomaz Nonô (AL), vice-líder do PFL, que esteve de manhã com o presidente no Palácio do Planalto.

Nonô informou que Sarney não se aprofundou nos comentários sobre tópicos do discurso que fará segunda-feira, o que levou o deputado a concluir que "o presidente quer fazer um pronunciamento de impacto e não está adiantando muitos pontos justamente por isso". Sarney deverá reafirmar o objetivo do governo de manter o crescimento da economia em 5% ao ano e o combate à inflação. Segundo informações do vice-líder liberal, também será feita uma análise realista da situação do Tesouro Nacional e anunciada a reforma tributária que o governo pretende fazer imediatamente, por estar convencido de que os Estados não têm condições de suportar a atual situação até 1987, quando a Constituinte deverá promover a distribuição completa das rendas nacionais.

PARA O EXTERIOR

A fala presidencial, segundo o deputado José Thomaz Nonô, será dirigida não somente ao público interno, mas também ao externo, com referências ao encontro com os governadores, no qual Sarney recebeu apoio quanto aos rumos da política econômica e às diretrizes no encaminhamento das discussões sobre a dívida externa. Já com o respaldo dos governadores, o presidente pretende expor a posição do governo aos países e aos bancos credores do Brasil, falando, portanto, em nome da Nação.

O deputado liberal alagoano revelou que o presidente ficou muito satisfeito com os resultados de sua reunião de anteontem e com a repercussão do assunto na imprensa. Nem mesmo a manifestação do governador do Rio, Leonel Brizola, em favor de eleições diretas para presidente no ano que vem, contrariou Sarney. Da reunião, Sarney destacou dois pontos importantes: no plano externo, o encontro serviu para mostrar aos outros países e aos bancos credores a coesão entre o presidente da República e os governadores na questão da dívida externa e da política econômica do governo; no plano interno, houve a oportunidade de esclarecer aos governadores como está a situação financeira do governo federal.

O vice-líder do PFL entende que o "governo mostrou boa vontade em acelerar a proposta da reforma tributária, de forma a melhor aquilhoar os Estados, com a liberação de Cr\$ 5 trilhões a partir de agosto". No entanto, prosseguiu Nonô, "ao mostrar as dificuldades financeiras da União, o governo deixou claro que não tem condições de atender a alguns pleitos dos governadores". O deputado alagoano concluiu afirmando que esse fato "foi positivo, porque os governadores sempre têm alguns pleitos a apresentar aqui em Brasília".

O PRONUNCIAMENTO

O presidente Sarney tem dedicado boa parte de seu tempo ao discurso que fará segunda-feira. Anteontem, após jantar na residência do governador José Aparecido, Sarney voltou ao Palácio da Alvorada à 1 hora da manhã e continuou trabalhando no esboço do discurso até as 3 horas. Ontem, saiu mais cedo do gabinete do Palácio do Planalto, por volta das 17 horas, e foi para o Alvorada concluir o texto, já que hoje viajará para Tucuruí e Carajás e amanhã fará a gravação do pronunciamento.

Será um dos mais longos discursos feitos por um presidente da República nos últimos anos. Em cadeia nacional de rádio e TV, prevê-se que durará cerca de meia hora e deverá ser o mais bem elaborado, tendo sido contratada a Globotec — das Organizações Globo — para organizar o programa. A assessoria presidencial considerou que num pronunciamento de 30 minutos deverão ser utilizados recursos próprios da mídia eletrônica para evitar que o programa se torne monótono — a idéia é ilustrar com gráficos e imagens os temas que forem abordados pelo presidente. Sarney considera que a comunicação do governo é um assunto muito importante e por isso deve ser bem feita, segundo o secretário de imprensa, Fernando César Mesquita.